

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.01.019

PROJETO BRINCLUIR COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB

Nathalia Maria de Sousa Feitosa¹

RESUMO

Com o crescente número de diagnósticos, tem se tornado uma necessidade emergente a efetivação de políticas públicas de inclusão voltadas às pessoas com deficiência em ambientes sociais e escolares. Tendo em vista uma necessidade local do município de São José de Piranhas-PB e a solicitação das famílias por espaços adequados para recreação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência e/ou outras condições, urge o Projeto de Inclusão Brincluir, que visa desenvolver atividades físicas e recreativas que incluam pessoas com deficiência (física, visual, auditiva e intelectual), TEA, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador, Trissomia 21, Paralisia Cerebral e outras condições. Nesse sentido, dentro desse universo, tomamos por análise o Projeto Brincluir, objetivando compreender a relevância do projeto na vida das crianças participantes pela ótica de seus familiares/cuidadores. A pesquisa assumiu os contornos da pesquisa de campo com abordagem qualitativa e fim exploratório, desenvolvida in loco. À construção dos dados, realizou-se entrevista semiestruturada com os familiares das crianças que são beneficiadas pelo Brincluir. Para inferência dos dados construídos, recorreremos ao uso da técnica da Análise Temática de Braun e Clarke (2006). Os resultados demonstram que o projeto de inclusão Brincluir, além de ser uma resposta do Poder Público às solicitações das famílias é também um espaço propício à recreação e socialização das crianças com deficiência e/ou transtornos do neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: Projeto Brincluir, Inclusão, Recreação, Política Pública.

1 Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Coordenadora pedagógica de Educação Inclusiva da rede municipal de ensino de São José de Piranhas/PB, nathaliafeitosasjp@gmail.com, nathaliafeitosasjp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A luta por políticas públicas de inclusão tem se expandido pelos mais diversos espaços sociais – igrejas, praças, unidades de saúde, escolas, comércios, espaços culturais, espaços esportivos, entre outros – e uma das barreiras que tem dificultado a implementação e efetivação de uma política de inclusão é o desafio de compreender as diversas demandas peculiares ao público com deficiência, ao qual toma-se por objeto neste estudo.

Desse modo, o grupo de sujeitos aos quais se enquadram como pessoas com deficiência estão descritos na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência: são aquelas que, apresentam barreiras de longo prazo de natureza física, intelectual e/ou sensorial, e que possuem sua participação efetiva nos âmbitos sociais, culturais e/ou políticos prejudicada. Isso devido entraves de ordem social, atitudinal, estrutural, arquitetônica.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, no Brasil, cerca de 18,6 milhões de pessoas declararam algum tipo de dificuldade funcional. Dessa estatística, 367.000 são do estado da Paraíba. Partindo da preocupação em ouvir e atender as demandas das pessoas com deficiência em São José de Piranhas, município localizado no sertão paraibano, realizou-se a I Semana de Conscientização do Autismo em abril de 2023, que compôs entre as mais diversas atividades: ações pedagógicas de sensibilização, promoção de eventos inclusivos (a exemplo da leitura inclusiva na biblioteca e caminhada de conscientização do autismo) e audiência pública.

Esta última, realizada em 13 de abril de 2023 contou com a participação do Poder Executivo e Legislativo do município, gestores escolares, secretárias de Educação, Desenvolvimento Social e Saúde, representação em massa de pais/cuidadores de pessoas com deficiência. Em fala oportunizada às famílias, estas alegaram a necessidade de um espaço de atendimento terapêutico para tratamento dos filhos, bem como espaços de recreação seguros e adequados para socialização e lazer de suas crianças. A partir desta última demanda as Secretarias de Educação, Desenvolvimento Social, Saúde e Esportes reuniram-se para pensar estratégias da promoção de lazer e recreação para as crianças e seus cuidadores.

Assim, urge o Projeto de Inclusão Brincluir com a finalidade de promover atividades físicas e recreativas que buscam a inclusão de pessoas com

deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e/ou outras condições. À vista disso, este estudo nasce da necessidade de divulgação científica de políticas públicas evidenciadas como experiências exitosas no tocante ao trabalho com inclusão, por isso, esta escrita tem a finalidade de compreender a relevância do Projeto Brincluir na vida das crianças participantes pela ótica de seus familiares/cuidadores.

O trabalho, então, assumiu os contornos da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e fim exploratório. Desse modo, necessário se fez apresentar o Projeto Brincluir, suas especificidades e discutir acerca da relevância do fortalecimento dos vínculos sociais e familiares para o desenvolvimento social e integral do sujeito, a partir do seu envolvimento nas atividades recreativas do projeto.

METODOLOGIA

Este estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, que segundo Gil (2008, p.87) caracteriza-se por estudar “um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”. Para Gonsalves (2001), a pesquisa de campo leva o pesquisador a buscar a informação pretendida diretamente à população pesquisada. Assim, de natureza qualitativa e fim exploratório, a pesquisa foi realizada no município de São José de Piranhas, sertão paraibano, em abril de 2024, cujo objetivo, foi compreender a relevância do Projeto Brincluir na vida das crianças participantes pela ótica de seus familiares/cuidadores e pela observação direta por meio da participação dos encontros do Projeto Brincluir que acontecem todas as quintas-feiras, às 17 horas, no Estádio Marconi Cruz de Lacerda, do referido município.

Para a construção dos dados analisados, contou-se com uma amostra não probabilística (a seleção dos participantes não se baseou em probabilidades), definida em três sujeitos do grupo de familiares/cuidadores das crianças participantes do Projeto, utilizando como instrumento de construção a entrevista semiestruturada. De acordo com Gehardt e Silveira (2009), esse tipo de entrevista segue um roteiro pré-estabelecido, contudo permite que o entrevistado fale com liberdade sobre assuntos que vão emergindo. Assim, a entrevista foi norteadada por uma única indagação: quais os impactos positivos ou negativos provocados pelo Projeto Brincluir na vida de sua criança? Para identificação

dos sujeitos da pesquisa, utilizou-se como pseudônimos nomes de borboletas raras: Rainha Alexandra, Borboleta-azul e Borboleta 88.

Com vistas a análise dos dados, recorreu-se ao uso da técnica da análise temática, que conforme Braun e Clarke (2006 *apud* Rosa; Mackedanz, 2021) pode ser utilizada à reflexão dos fatos ocorridos na realidade ou para desvendar o que lhe é apresentado de forma superficial. Desse modo, a análise temática constitui-se em seis etapas: a familiarização com os dados a partir de leitura densa e repetida dos dados construídos, identificação do conteúdo semântico, agrupamento dos códigos identificados, revisão dos dados codificados, identificação dos núcleos de sentido e produção da síntese final.

Desse modo, a partir da análise das narrativas dos familiares/cuidadores identificaram-se os seguintes códigos que trataremos como categorias:

Quadro 1. Categorias de análise

Categorias da análise empírica
Desenvolvimento da criança
Momento recreativo
Interação social
Troca de experiências

Fonte: da pesquisadora (2024).

A partir das categorias ou códigos identificados e agrupados, foram elencados os seguintes núcleos de sentido à discussão: 1) O desenvolvimento integral da criança por meio do brincar; 2) Acolhimento e troca de experiências. Salienta-se ainda que as imagens utilizadas durante a discussão deste trabalho foram autorizadas por meio de termo de autorização do uso de imagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, o Projeto de Inclusão Brincluir tem o objetivo de promover atividades físicas e recreativas que incluam crianças com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento (Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Transtorno Opositor Desafiador - TOD) e/ou outras condições (Trissomia 21, Paralisia Cerebral,

Microcefalia, entre outros). Para inclusão no projeto, realizam-se periodicamente inscrições para seleção das crianças que poderão participar das atividades.

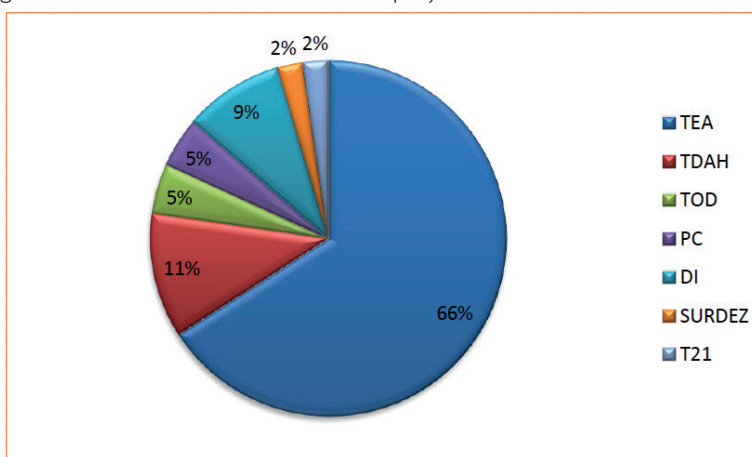
Imagem 1. Identidade visual do Projeto de Inclusão Brincluir



Fonte: da pesquisadora (2023).

No período de realização da pesquisa, o projeto assistia 36 (trinta e seis) crianças com diagnóstico multiprofissional, conforme percentuais apresentados no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1. Diagnósticos dos usuários inscritos no projeto brincluir



Fonte: da pesquisadora (2023).

Para realização das atividades recreativas, conta-se com uma equipe técnica composta por servidores dos mais diversos setores municipais

(administração, educação, desenvolvimento social e saúde), todos eles voluntários que atuam dentro de suas áreas de formação. Conta-se também com a colaboração do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) do município. A equipe divide-se em grupos para melhor desenvolver e acompanhar as crianças nas atividades que são oferecidas: circuito motor, oficinas psicopedagógicas, dança, esportes e brincadeiras avulsas que surgem de forma espontânea.

O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA POR MEIO DO BRINCAR

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento de qualquer indivíduo em estágio de desenvolvimento (Pedroso, 2013). Além do brincar ser fundamental para o progresso cognitivo, motor e afetivo da criança, também é uma excelente ferramenta de promoção da aprendizagem de inúmeras habilidades básicas que são importantes para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido,

O brincar é uma atividade repleta de sentido, uma ocupação vital. Segundo o autor, brincar implica em interessar-se pelo desconhecido, envolvendo uma série de atividades físicas, mentais, sociais comunicativas e emocionais, fundamentais ao desenvolvimento humano (Hiuzinga, 2019 *apud* Queiroz *et. al.*, 2021, p.5).

Considerando o público com deficiência, TEA e outras comorbidades e/ou patologias, o brincar assume uma dimensão ainda maior. A brincadeira estimula o desenvolvimento da personalidade, do caráter, dos princípios e valores de igualdade e equidade, propicia a interação social com outras crianças, promove o desenvolvimento cognitivo e motor, habilidades pré-acadêmicas que se relaciona diretamente com o desenvolvimento das habilidades acadêmicas de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático.



Imagem 2. Oficina de dança



Fonte: da pesquisadora (2024).

Além disso, por meio de atividades lúdicas e recreativas, crianças aprendem a respeitar os limites, as diversidades entre colegas e a valorizar suas capacidades. Este é um dos pontos tratados como relevantes nos momentos de recreação no Projeto Brincluir: entender que crianças com deficiência podem, conseguem e devem brincar como qualquer outro sujeito e de qualquer brincadeira que ela almeje, sendo necessário apenas a adaptação daquela brincadeira ou ambiente para que todos sintam-se incluídos e tenham acesso de forma equitativa ao seu direito de brincar. Em consonância, a Lei Brasileira de Inclusão nº.13.146/2015 preconiza:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar e avaliar: [...] XV – acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar; [...] Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo [...] III – assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Para além de ser algo estabelecido em lei, é necessário a busca de ações que visam garantir o acesso do público às atividades de lazer e recreação, por isso, no projeto Brincluir, busca-se desenvolver atividades artísticas, esportivas e de lazer que tratam de incluir as crianças, considerando suas limitações.

IMAGEM 3. Circuito motor na oficina de psicomotricidade



Fonte: da pesquisadora (2024)

Borboleta-azul traz em sua fala a importância do Projeto Brincluir para o desenvolvimento de sua filha quando afirma:

Falar do Brincluir é muito fácil... minha filha se desenvolveu bastante. Hoje ela interage com outras crianças, com os colegas, se diverte de forma funcional. Muito bom esse projeto para o desenvolvimento de nossas crianças (Trecho recolhido da entrevista de Borboleta-azul, 2024).

Já a Rainha Alexandra enaltece que além de interagir com as outras crianças, sua filha gosta de se comunicar com os monitores e familiares das outras crianças: *Minha filha gosta muito de participar do programa, pois lá ela interage com outras crianças, com os voluntários, com as outras mães... é um momento bem recreativo* (Trecho recolhido da entrevista de Rainha Alexandra, 2024).

A Convenção Nacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2007), em seu artigo 30 trata sobre a participação na vida cultural e em recreação,

lazer e esporte estabelecendo medidas a serem tomadas pelos estados, para que pessoas com deficiência participem de atividades recreativas de lazer e esportes em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Sobre esse acesso e igualdade de oportunidade a Borboleta 88 relata:

O Brincluir veio como oportunidade de evolução de habilidades. O meu filho teve a oportunidade de ser incluído de forma efetiva e com equidade nas atividades. Após a frequência nos encontros às quintas-feiras desenvolveu um repertório maior de fala, fortaleceu a interação social, fortaleceu as habilidades motoras, a oficina de psicomotricidade ajudou-o a fortalecer o tônus muscular, pois devido a sua condição genética T21 tem uma hipotonia intensa (Trecho recolhido da entrevista de Borboleta 88, 2024).

Além da interação social, da igualdade de oportunidades por meio da adaptação do ambiente, das atividades e do desenvolvimento das áreas cognitivas, motoras e culturais, percebe-se ainda que o Projeto Brincluir proporciona aos participantes o fortalecimento dos vínculos afetivos com seus familiares/cuidadores, tendo em vista que uma das normas do projeto é a presença e participação dos pais/responsáveis durante a realização das brincadeiras e atividades. Essa participação efetiva da família nesse processo de brincar, além de estabelecer relação de confiança e auxiliar na estimulação de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, também estabelece um vínculo afetivo constituindo relações de confiança que são importantes para a manutenção de um relacionamento saudável e duradouro entre pais e filhos, cuidadores e crianças.

ACOLHIMENTO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

O acolhimento e a troca de experiências entre as mães atípicas são importantes para o estabelecimento de uma rede de apoio entre aquelas que compartilham diariamente as mesmas lutas e desafios que são inerentes às limitações dos filhos. Sobre isso, a Rainha Alexandra apresenta em seu relato: *também gosto de frequentar o programa, porque além de minha filha se divertir também posso conversar com as outras mães, compartilhar nossos desafios, inquietações e também celebrar as conquistas diárias* (Trecho recolhido da entrevista de Rainha Alexandra, 2024).

A rotina da mãe atípica ou do cuidador da criança com deficiência é repleta de desafios e muitas surpresas. Comportamentos de estresse são muito comuns devido as situações adversas que essas mães enfrentam. Consoante a isso,

[...] as mães são frequentemente as principais cuidadoras, assumindo um papel central no cuidado e suporte à criança. O estresse é uma reação natural e comum diante de situações desafiadoras, e cuidar de uma criança com deficiência pode ser uma tarefa intensiva e desafiadora. Compreender a experiência dessas mães é crucial para assim analisar a ligação entre os desafios e o estresse enfrentados diariamente (Maia; Muner, 2024, p.13).

Poder compartilhar suas angústias com outras mães ou com os monitores são de grande valia. Esse curto tempo de conversa pode promover troca de conhecimento, apoio mútuo, alívio emocional por esta perceber que não se encontra sozinha no enfrentamento dos desafios. O compartilhamento de experiências, o diálogo e apoio mútuo são ações que ajudam a compreender melhor a sociedade e aceitar a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhar experiências exitosas de inclusão permite enxergar que há possibilidades para novos caminhos e para inclusão de pessoas com deficiência, superando o conceito de integração.

Com o Projeto de Inclusão Brincluir, percebe-se que não há atividades específicas ou brincadeiras que sejam inerentes às pessoas com deficiência, mas existem possibilidades de, a partir de uma adaptação do meio, incluir os sujeitos e respeitando suas limitações, sejam elas física, intelectual e/ou sensorial.

A partir da ótica dos familiares/cuidadores das crianças participantes do projeto, nota-se a relevância social, cultural e emocional na vida das crianças participantes e dos adultos que as acompanha semanalmente no Brincluir. Tais atividades de recreação, bem como os momentos de partilha de vivências entre cuidadores norteia a continuidade das atividades recreativas no projeto, assim como a necessidade de um olhar mais atento aos cuidadores.

Tendo em vista essa demanda, pretende-se ainda desenvolver uma ação dentro do Brincluir voltada ao cuidar de quem cuida. Geralmente, as mães ficam

tão atarefadas e devotadas aos cuidados e ao bem-estar de sua criança que não possui tempo, tampouco energias para cuidar de si mesmas.

Outra questão a ser ponderada também é em relação ao número de crianças que são assistidas no Brincluir. Essa estimativa é bem inferior ao número de diagnósticos em crianças que tem-se no município, contudo não é possível ampliar o número de participantes devido o número limitado de monitores voluntários, considerando que o objetivo do projeto não é apenas oferecer o serviço, mas ter uma equipe técnica que oriente e dê suporte na realização das atividades, visando tanto a estimulação de habilidades motoras, comunicativas, sociais como o reforço e aprendizado de comportamentos que são socialmente relevantes, para o caso das crianças com TEA e Deficiência Intelectual.

Pretende-se dar continuidade a estudos posteriores relacionados ao desenvolvimento do projeto, tendo em vista a proporção social e cultural que o Brincluir tem alcançado.

Conclui-se que o Projeto Brincluir em muito tem contribuído no acolhimento e socialização do público alvo, favorecendo aos atendidos, como já mencionado, o desenvolvimento de habilidades e comportamentos socialmente relevantes. A iniciativa veio ao encontro de uma necessidade pública e representa o compromisso firmado pelo poder público municipal e pelos próprios colaboradores com a inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia> Acesso em: 20 jun. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel (*et al.*). Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2001.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=37280&t=resultados> Acesso em: 05 jul. 2024.

MAIA, Gabriela Bentes; MUNER, Luana Comito. Maternidade atípica: o estresse das mães cuidadoras de criança com o transtorno do espectro autista. **Revista Cathedral**, v.6, n.2, 2024, p.12-27. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/770/221> Acesso em 17 jun. 2024.

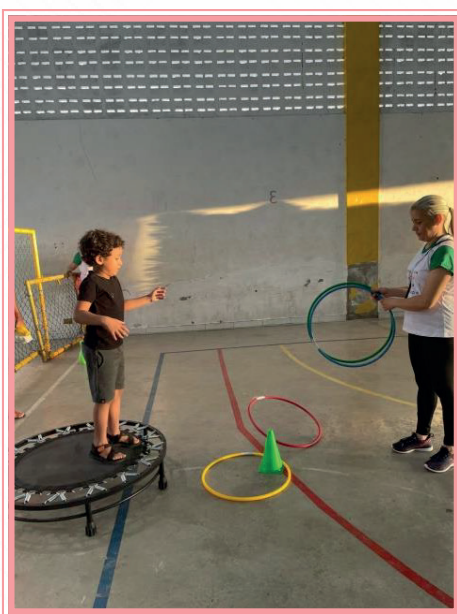
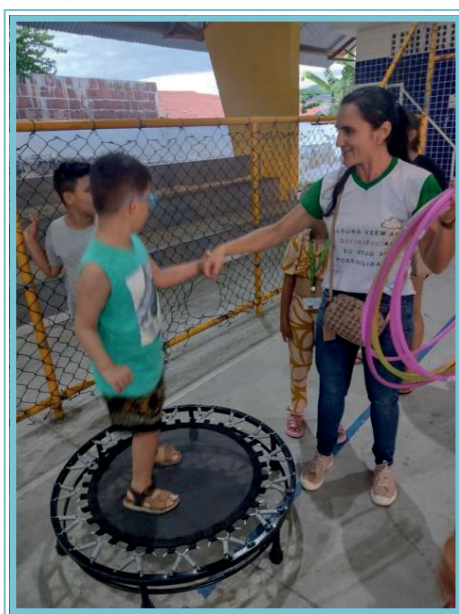
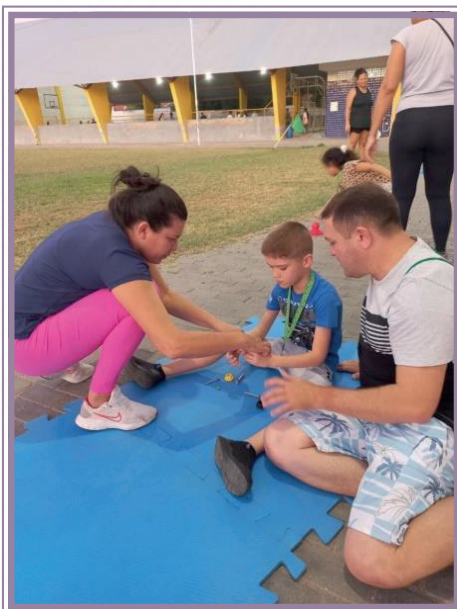
PEDROSO, Michele Cristina de Sousa. A função do brincar para a criança com deficiência. **Revista Científica da FHO|UNIARARAS**, v.1, n.2, 2013, p. 82-92. Disponível em: <https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/view/131/127> Acesso em: 16 jun. 2024.

QUEIROZ, Francisca Francisete de Sousa Nunes. *et. al.* Reflections on Playing as a Promoter of the Integral Development of Children with Autistic Spectrum Disorder. **Qualitative Research in Health: advances and challenges**, v.8, 2021, p.295-303. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/418> Acesso em: 16 jun. 2024.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação** (Blumenau), v.16, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574> Acesso em: 7 set. 2022.

APÊNDICES

REGISTROS DO PROJETO DE INCLUSÃO BRINCLUIR²



2 Realizou-se a assinatura de termos de autorização do uso de imagem.

